



METROPOLITANA



Armando Martins
Trompa
Jean-Marc Burfin
Maestro

SEX
25 MAR
21H00

AUDITÓRIO
DA REITORIA
DA UNIVERSIDADE
NOVA
DE LISBOA

Mendelssohn Mozart Beethoven

ORQUESTRA
ACADÉMICA
METROPOLITANA

FUNDADORES



MECENAS
PRINCIPAL



PATROCINADOR
PRINCIPAL



PATROCINADORES



PARCEIROS MEDIA



Mendelssohn Mozart Beethoven

Felix Mendelssohn (1809-1847)

Abertura *Ruy Blas*, Op. 95 (1839)

(duração aproximada: 8 min.)

Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)

Concerto para Trompa N.º 3, em Mi Bemol Maior, KV 447 (1787)

(duração aproximada: 15 min.)

I. *Allegro*

II. *Romance: Larghetto*

III. *Allegro*

Ludwig van Beethoven (1770-1827)

Sinfonia N.º 1, em Dó Maior, Op. 21 (1800)

(duração aproximada: 28 min.)

I. *Adagio molto - Allegro con brio*

II. *Andante cantabile con moto*

III. *Minuetto: Allegro molto e vivace - Trio*

IV. *Finale: Adagio - Allegro molto e vivace*

Torne-se Amigo da Metropolitana

Janeiro a Julho 2022

CARTÃO - 50€

+ Info: www.metropolitana.pt

relacoespublicas@metropolitana.pt | 21 361 73 20



0,5% IRS

INCLUA A METROPOLITANA NA SUA DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS **A FAVOR DA CULTURA**

Inscreva o **NIF 502 741 481** no **quadro 11** da folha de rosto do **Mod.3** da sua declaração e 0,5% do imposto que paga ao Estado reverte a favor da Metropolitana*.

* Associação Música, Educação e Cultura - O Sentido dos Sons

Ouvertüre

für ganzes Orchester

Componirt

für die Hofoper am Hoftheater in Leipzig
bei seiner Anweisung
am 11^{ten} März 1839.

Primeira página do manuscrito autógrafo da Abertura Ruy Blas

A Abertura Ruy Blas

Felix Mendelssohn compôs várias Aberturas de Concerto que vingaram no repertório romântico, tais como *As Hébridas*, *A Bela Melusina*, *Mar Calmo* e *Viagem Próspera* ou *Sonho de uma Noite de Verão*. São curtas peças orquestrais compostas ao estilo das aberturas de ópera ou para peças teatrais e que continuam ainda hoje a ser frequentemente tocadas nas salas de concerto.

É também o caso de *Ruy Blas*, a qual se destinou originalmente a dar início a uma produção do drama histórico homónimo de Victor Hugo, posta em cena num Teatro de Leipzig em 1839. Tratava-se de um espectáculo de beneficência destinado a um fundo de pensões de profissionais do teatro. O pedido foi dirigido ao compositor na expectativa de que o seu prestígio acrescentasse provento à iniciativa. Curiosamente, Mendelssohn não se mostrou muito entusiasmado, sobretudo depois de ler o

texto do dramaturgo francês. Ainda assim, compôs à última hora estas páginas que se tornaram imediatamente num grande sucesso. Os quatro compassos que lhe dão início anunciam um carácter solene e imponente. Tudo prossegue com uma demonstração de fulgor criativo e muita experiência acumulada. Apresentam-se dois temas melódicos muito contrastantes – o primeiro frenético, o segundo relativamente impávido. Ambos se desenvolvem e articulam em direção a uma Coda triunfante.



Trompa Natural - Paris 1797 - Wikipedia

O Concerto para Trompa N.º 3 de Mozart

Conta-se que aos oito anos de idade **Wolfgang Amadeus Mozart** terá pedido à sua irmã Nannerl que o viesse a lembrar da necessidade de escrever sempre muito boa música para trompa.

Acontece que naquela época, na segunda metade do século XVIII, este instrumento de sopro limitava-se a cumprir no seio das orquestras uma função secundária, particularmente

monótona e desinteressante para quem tocava. Em boa parte, isso devia-se ao facto de as suas características técnicas serem bastante limitadas, pois só mais tarde vieram a ser introduzidos os mecanismos da trompa moderna que permitem tocar com maior facilidade aquelas melodias que estamos habituados a ouvir em instrumentos tão ágeis como a flauta ou o violino. Disposto a contrariar aquela tendência, Mozart

escreveu quatro extraordinários concertos para trompa e orquestra. Trata-se de música bastante difícil de interpretar mas que, como sempre acontece na sua música, até parece fácil. Muitos consideram que o Concerto N.º 3 é o mais bem conseguido de todos. Está repleto de notas agudas e passagens rápidas que exigem virtuosismo, mas alterna com momentos de grande lirismo e encanto.

A Primeira Sinfonia de Beethoven

Da Primeira Sinfonia de Beethoven ressaltam duas ambiguidades. Por um lado, distingue-se um respeito devoto pelas matrizes clássicas do gênero Sinfonia. Por outro, revela-se uma faceta da personalidade do compositor bastante mais comedida do que aquela que lhe é vulgarmente associada – impetuosa e excessiva.

Resulta assim uma obra charneira que permite vislumbrar a essência da transição do período clássico para o período romântico. É também um gesto

de afirmação por parte de um músico que estava consciente de que desflorava um novo capítulo da sua própria carreira. Ao estreitar esta obra, em 1800, Beethoven despedia-se do século XVIII com reverência, mas deixava bem claro que daí em diante tudo seria diferente em matéria de música sinfónica. É certo que não se compara com o arrebatamento da *Eroica* ou da Quinta Sinfonia, mas a justaposição da tensão dramática e do equilíbrio formal já anunciavam a postura revolucionária que assumiria poucos anos mais tarde. É nesta confluência que se distingue a

singularidade da sua proposta. Com ela, demonstra tudo quanto aprendeu nas lições com Haydn em 1792 e 1793, e sobretudo do estudo cuidadoso das sinfonias do mestre. Esta sinfonia não poderia ter sido escrita por Haydn, mas Beethoven nunca o poderia ter feito se com aquele não tivesse aprendido a estruturar uma composição ao longo do tempo, a explorar os contrastes expressivos e a aventurar-se por entre desenhos harmónicos de maior alcance.

Textos de **Rui Campos Leitão**

Retrato de Beethoven com cerca de 30 anos de idade - Carl Traugott Riedel



Armando Martins

Trompa

Natural de Palmela, Armando Miguel Parreira Camolas Martins iniciou os seus estudos musicais na Sociedade Filarmónica Humanitária. Frequentou o Conservatório Regional de Música de Setúbal, na classe de Adácio Pestana, e a Escola Profissional de Música de Almada, onde estudou com Paulo Guerreiro. Concluiu a licenciatura na Academia Nacional Superior de Orquestra (Metropolitana), com Bruno Hiron e Abel Pereira, e o Mestrado de Ensino em Música no Instituto Jean Piaget em Almada, com Paulo Guerreiro. Durante a sua formação participou em diversas Masterclasses, Cursos e Workshops com Paulo Guerreiro, Abel Pereira, Sexteto de Trompas da Orquestra Sinfónica Portuguesa, Philip Myers, André Cazalet, Radovan Vlatkovic, Javier Bonet, Ab Koster e Hermann Baumann.

Integrou, durante o seu percurso académico, a Orquestra Sinfónica Juvenil e a Orquestra Académica Metropolitana. Colabora com diversas orquestras, tais

como a Orquestra Filarmonia das Beiras, a Orquestra Clássica do Sul, a Orquestra Barroca Divino Sospito, a Orquestra Barroca Os Músicos do Tejo, a Orquestra Sinfonietta de Lisboa, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Orquestra Nacional do Porto, a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Gulbenkian, o Ensemble MPMP e a Orquestra de Câmara Portuguesa. Apresentou-se como solista com a Orquestra Académica Metropolitana, a Orquestra das Beiras, a Banda Sinfónica da Polícia de Segurança Pública e a Orquestra de Câmara Portuguesa.

Membro efetivo Solista da Banda Sinfónica da Polícia de Segurança Pública e docente na Escola Profissional Metropolitana, Armando Martins participa como formador em várias Masterclasses e Workshops.



Jean-Marc Burfin

Maestro Titular da Orquestra Académica Metropolitana

Entra em 1983 para o Conservatório Nacional Superior de Música de Paris, onde obtém, em junho de 1987 e por unanimidade do júri, o 1.º prémio de Direção de Orquestra na classe de Jean-Sébastien Béreau depois de ter feito os seus estudos nos Conservatórios de Nancy, Metz, Estrasburgo e Reims.

Durante as masterclasses que frequenta, é encorajado pelos seus mestres Franco Ferrara, Charles Bruck, Pierre Boulez e Vitaly Kataev. Diplomado pela Academia de verão do Mozarteum, em Salzburgo, é convidado para dirigir a Orquestra do M.I.T. de Boston em 1984, ao lado de Lorin Maazel.

Na sequência de um seminário internacional em Fontainebleau, é notado por Leonard Bernstein e em julho de 1987 convidado para dirigir a Orquestra de Paris.

Em 1990/1991 recebe uma bolsa franco-soviética para aperfeiçoamento dos seus conhecimentos do repertório russo com Alexandre Dmitriev, no Conservatório Rimski-Korsakov de São Petersburgo.

No Concurso Internacional de Jovens

Diretores de Orquestra de Besançon em 1991 foi finalista laureado, e recebeu um prémio especial da Orquestra da Rádio-Televisão de Moscovo através do seu Diretor Vladimir Fedosseiev.

Jean-Marc Burfin dirigiu várias orquestras, tanto em França como no estrangeiro (Colonne, Lamoureux, Pays de la Loire, Poitou-Charentes, Picardie, Potsdam Philharmonie, Württembergische Philharmonie, Sinfónica de Oviedo, entre outras). Foi Diretor Artístico da Orquestra Metropolitana de Lisboa durante a temporada de 2003/2004.

Gravou um CD na editora Naxos, consagrado à obra de Vincent d'Indy.

Pedagogo reconhecido, é um dos raros maestros em atividade a ensinar direção de orquestra.

Atualmente é professor na Academia Nacional Superior de Orquestra e Maestro Titular da Orquestra Académica Metropolitana.





© Marcelo Albuquerque | Metropolitana

Orquestra Académica Metropolitana

A OAM estreou-se em 1993, na sequência da criação da Academia Nacional Superior de Orquestra – uma instituição única no país, destinada a formar músicos profissionais nas áreas de Instrumento e Direção de Orquestra. Desde o seu início, a OAM é orientada por Jean-Marc Burfin, seu maestro titular. Constituída inicialmente por menos de trinta elementos, a OAM é hoje uma formação sinfónica englobando cerca de 70 músicos. Com uma temporada que se estende ao longo de cada ano letivo, a OAM mantém uma atividade regular de ensaios e concertos, apresentando-se não só na Área Metropolitana de Lisboa como também noutras localidades do país.

Com largas centenas de concertos realizados, abrangendo um repertório que vai do Barroco à música do século XX, a OAM tem executado obras de compositores tão representativos como Bach, Haydn, Mozart, Beethoven, Brahms, Schubert, Mendelssohn, Mahler, Ravel, Debussy, Milhaud, Bartók, Hindemith, Stravinsky e Varèse, entre outros.

Para além do seu maestro titular, a OAM é habitualmente dirigida pelos alunos do Curso Superior de Direção de Orquestra. Muitos dos concertos contam com a presença de maestros convidados, tais como Jean-Sébastien Béreau, Pascal Rophé, Robert Delcroix e Brian Schembri. A OAM possibilita ainda aos alunos da Academia a apresentação regular a solo com orquestra. Teve, ainda, o privilégio de tocar com vários solistas de renome como António Rosado, Gerardo Ribeiro, Paulo Gaio Lima, Liliane Bizineche, Francine Romain, Miguel Borges Coelho, Artur Pizarro, François Leleux e, num concerto humorístico, o quarteto italiano Banda Osiris.

Entre as suas deslocações, a OAM participou no Porto 2001 Capital da Cultura, num encontro internacional de orquestras de jovens onde tocou o *War Requiem* de Britten. Fez várias digressões pelos Açores e esteve no VII Ciclo Internacional de Orquestras Universitárias, em Saragoça, e subiu ao palco do Théâtre de la Monnaie, em Bruxelas. Na presente

temporada tem agendados seis programas diferentes, participando ainda nos concertos da Orquestra Sinfónica Metropolitana.

A Academia Nacional Superior de Orquestra é uma instituição única no país, pela forma como interliga a formação com a prática musical. Especificamente destinada a preparar músicos profissionais nas áreas de Instrumento e Direção de Orquestra, o ensino aqui ministrado baseia-se num acompanhamento individual especializado, na prática de música de câmara e numa componente teórica complementar, sendo a Orquestra Académica Metropolitana o eixo central da formação destes jovens músicos. Os resultados pedagógicos são bem evidentes pelo número de alunos premiados em concursos de renome, pelas admissões dos estudantes aqui formados nas melhores escolas internacionais e pela alta taxa de empregabilidade destes jovens quando chegam ao mercado de trabalho.

FLAUTAS

Mafalda Pacheco
Sandra Andrade

OBOÉS

Guilherme Cruz
Salomé Tomás

CLARINETES

Guilherme Duque
Eduardo Faria
Luís Melo
Beatriz Castro

FAGOTES

Daniela Cortez
Miriam Cunha
Bárbara Rosado

TROMPAS

Helena Gabriela S.
Ivan Branco
César Luís
Carolina Morte

TROMPETES

Sérgio Cabral
Joana Fernandes

TROMBONES

Luís Oliveira
Tomás Gonçalves
Tiago Cortes

TÍMPANOS

Tomás Luiz
Rafael Louro

VIOLINOS

Ana Carolina Correia
Ana Massacote
Ana Rita Almeida
Carolina Pardal
Cíntia Sebastião
Clara Ramos
Cristiana Herculano
Diogo Mateus
Filipa Braamcamp
Francisco Costa
Guilherme L. Reis
Inês Avelar
Inês Marques
Inês Nogueira
João Pimenta Martins
José Ribeiro
Leonardo Guedes
Leonardo Martins
Lía Caride
Luísa Semedo
Nuno Rodrigues
Sónia Figueiredo

VIOLAS

Ana Alexandra Russo
André Teixeira
Camille Estevão
Leandro Namora
Sara Valentim
Vladimira Plugaru

VIOLONCELOS

André Alves
Beatriz Correia
Inês Coelho
Lívia Mendes
Rui Mota

CONTRABAIXOS

Guilherme Reis
Fábio Pascoal

METROPOLITANA

Diretor Executivo Miguel Honrado

Diretor Artístico Pedro Neves

Diretor Pedagógico Yan Mikirtumov

Fundadores



Ministério da Cultura

Ministério da Educação (representado pelo SE Adjunto e da Educação e pelo SE da Juventude e Desporto)

Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Secretaria de Estado do Turismo

Mecenas Principal



Promotores

Câmara Municipal de Caldas da Rainha

Câmara Municipal da Lourinhã

Câmara Municipal do Montijo

Câmara Municipal de Setúbal

Parceiros em 2022

Câmara Municipal de Almada

Câmara Municipal do Barreiro

Câmara Municipal de Loures

Câmara Municipal do Seixal



Parceiro Do Programa "Música E Ciência"



Patrocinador Principal



Patrocinadores



Parceiros Media



Parcerias

São Luiz Teatro Municipal | Universidade Nova de Lisboa | Biblioteca Nacional de Portugal

Cultivarte - Encontro Internacional de Clarinete de Lisboa | CMS Rui Pena & Arnaut

Instituto Superior de Economia e Gestão | Casa Fernando Pessoa

Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva | Secretaria-Geral da Educação | Fundação Oriente

Academia das Ciências de Lisboa | Museu Nacional dos Coches | Museu Nacional da Música

www.metropolitana.pt

facebook.com/metropolitanalx | Travessa da Galé 36, Junqueira - 1349-028 Lisboa | Tel.: +351 213 617 320

Este concerto pode ser filmado e/ou fotografado pela produção. Caso não autorize o registo da sua imagem contacte o Relações Públicas da Metropolitana no local.

Próximos Concertos

A Musa e o Poeta

SÁB 2 ABR. 17H00

PICADEIRO REAL DO MUSEU DOS COCHES

DOM 3 ABR. 16H00

CINEMA-TEATRO JOAQUIM D'ALMEIDA

Orquestra Metropolitana de Lisboa

Violino: **James Dahlgren** Violoncelo: **Teresa Valente Pereira**

Maestro: **Pedro Neves**

Obras de **Emanuel Frazão, Saint-Saëns e Poulenc**

BILHETES À VENDA

Reservas / Informações: Ligue 1820 (24 horas) / 21 361 73 21
Ticketline e locais habituais

Estado Líquido

SÁB 9 ABR. 17H00

AULA MAGNA DA REITORIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Orquestra Metropolitana de Lisboa

Percussões da Metropolitana

À conversa com **Catarina Furtado**

Atores: **Catarina Rabaça, Rodrigo Cachucho**

Encenação: **João Reis**

Obras de **Händel e Francisco Tavares**

BILHETES À VENDA - 15€ a 18€

Reservas / Informações: Ligue 1820 (24 horas) / 21 361 73 21
Ticketline e locais habituais